



2º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



Instituição: APAE - Belo Horizonte /MG

Categoria: Escolas de Educação Profissional

Trabalho – Escola de Qualificação Profissional Básica: Dignidade, Autonomia e Renda

A associação de pais e amigos dos excepcionais de Belo Horizonte (APAE - BH) é uma entidade privada, filantrópica, sem fins lucrativos, de utilidade pública federal, estadual e municipal, beneficente e de assistência social, com registro no conselho nacional de assistência social e nos conselhos de direitos.

A missão institucional da APAE - BH é a defesa de direitos e a prestação de serviços às pessoas com deficiência, com centralidade na deficiência intelectual e múltipla. A APAE de Belo Horizonte foi criada em 1961 pela sra. Alayde de Souza Melo Tibo, mãe de pessoa com deficiência intelectual, e outras mães e amigos para oferecer aos seus filhos os serviços a que tinham direito, mas não encontravam. A APAE de Belo Horizonte é filiada à federação nacional das APAES e à federação das APAES do estado de Minas Gerais e é parte integrante de um movimento de mais de 2.000 (duas mil) instituições em todo o território nacional.

Em cada município só pode haver uma única APAE, que, no entanto, pode ter várias unidades. Todas as APAES do Brasil têm autonomia e regimento próprios. A associação de pais e amigos dos excepcionais de Belo Horizonte atende, hoje, em seus diversos setores, 300 famílias e mais de 800 pessoas com deficiência intelectual entre crianças, jovens, adultos e idosos. A APAE de Belo Horizonte já recebeu diversas premiações concedidas por entidades renomadas e órgãos públicos, por seus projetos dos quais destacamos projeto “a chave do tamanho” que garantiu a desinstitucionalização de diversos jovens que desde a infância estavam abrigados na FEBEM e hoje moram em residências próprias. Alguns deles, com deficiência intelectual, adquiriram vida independente, estão inseridos no mercado de trabalho e hoje se sustentam e recebem o apoio institucional da apae-bh no que é necessário.

A sustentabilidade dos projetos desenvolvidos pela APAE de Belo Horizonte é garantida por sua legitimidade e credibilidade e pela ampla participação da comunidade e das famílias, pela contribuição de doadores, que corresponde a 30% dos recursos institucionais, por convênios estabelecidos (parceiros públicos e privado), e pelos eventos que realiza. A procura pelos serviços especializados oferecidos pela APAE de Belo Horizonte, por escolas, famílias e pessoas da comunidade, vem crescendo a cada ano e a política de construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva vai, gradativamente, modificando o perfil da instituição, fazendo dela uma organização competente e pronta para exigir os recursos de acessibilidade disponíveis às pessoas que deles necessitam.

Dessa forma, a APAE de Belo Horizonte vem lutando incansavelmente pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Possui os seguintes registros e certificados: • registro do estatuto: cartório Jero Oliva – 57.544. • personalidade jurídica: cartório Jero Oliva- 15/04/1961 – livro ai 2567 • certificado de filantropia: leis 8.212/91 e 8742/93 • registro Fenapaes: 00049/3 • registro



2º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



cnas: 44006.001180/98 • registro no cndas: 0205 • registro no mcdca: 017 • registro na sedese: 1296 • utilidade pública federal: decreto 86.668, de 30/11/1981 • utilidade pública estadual: lei 8.123, de 04/12/1981 • utilidade pública municipal: lei 3.434, de 16/04/1982. A escola oficina Sofia - APAE de Belo Horizonte mantém em funcionamento: antipoff que presta serviços de educação especializada a crianças, adolescentes, jovens e adultos com deficiência intelectual e múltipla, em caráter complementar e suplementar à escola comum, escolarização especial de ensino fundamental a crianças, jovens e adultos com necessidades especiais complexas e que necessitam de amplas mediações para que a aprendizagem ocorra, informática educativa e a coordenadoria de assistência atividades artísticas, culturais e de lazer; social – casa do que fazer, que orienta as famílias e a comunidade no que se refere aos seus direitos e deveres, administra o espaço Constança Alkmim, promove palestras e atividades educativas, de cultura e lazer e dá suporte a nove casas lares, que abrigam cerca de 58 pessoas com deficiência mental em a clínica intervir, onde está situação de abandono e sem vínculo familiar; instalada a coordenadoria de saúde e reabilitação que presta serviços nas áreas de psiquiatria, odontologia, fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia , a escola de qualificação profissional psicologia, nutrição e enfermagem.

Básica, Maria Stella Barcellos Gonçalves que oferece cursos de padaria, sorveteria e picolé, culinária e artesanato aos atendidos por outros setores da apae-bh, a seus familiares, a alunos da escola comum e a pessoas da comunidade; a escola de qualificação profissional básica “Maria Stella Barcellos Gonçalves”, inaugurada em agosto de 2007, tem como proposta qualificar o educando com foco na inserção no mercado de trabalho, viabilizando o desenvolvimento de habilidades /potencial da pessoa com deficiência intelectual e a melhoria de sua qualidade de vida; garantido condições favoráveis também a adolescentes e jovens em situação de risco econômico e social, da comunidade local até escola conta com uma equipe multidisciplinar na área técnica, além dos instrutores de cada curso específico.

Ela se sustenta em três pilares básicos: • o educando: orientar, capacitar e criar oportunidades para inserção no mercado de trabalho, buscando condições para garantir sua dignidade, autonomia, autoestima, exercício da cidadania e geração de renda. • a empresa: conscientizar, sensibilizar e monitorar a colocação profissional da pessoa com deficiência intelectual, objetivando sua total inclusão e vencendo os paradigmas /preconceitos da “incapacidade profissional”. • a comunidade e familiares dos deficientes intelectuais: orientar sobre mudanças de paradigmas em relação aos preconceitos com as pessoas com deficiência intelectual. Profissionais que atuam na escola de qualificação: 01 assistente social 01 psicóloga 02 professores e 05 instrutores, atuando nas seguintes áreas: - alimentação (padaria, culinária, sorveteria) - artesanato (artes, bijuterias, trabalhos manuais, papel reciclado) - oficina de lacre 01 funcionário/ serviço geral 01 funcionário/ serviço geral 2 suporte técnico a escola conta com a atuação das seguintes áreas: terapia ocupacional, que além de desenvolver suas funções técnicas dentro da escola negocia, acompanha, avalia o processo de inserção no mercado de trabalho dos alunos, fisioterapia, fonoaudiologia, psicologia, pedagogia, assistência social, nutricionista e enfermagem. A escola de qualificação foi implantada tendo como público prioritário as pessoas com deficiência intelectual, seus familiares, alunos das escolas comuns locais, comunidade local em situação de risco social e econômico, tendo como pré-requisito para todos, ter idade mínima de 16 anos.



2º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



A escola funciona basicamente oficinas/ cursos e laboratórios, pré-profissionalizantes e profissionalizantes, como instrumento de educação caracterizada por aprendizagem vivencial, que provocam mudanças pessoais e abrange diversos níveis de desenvolvimento: cognitivo, emocional, atitudinal, comportamental, o que garante estímulo efetivo às pessoas com deficiência intelectual. As oficinas, através da metodologia de aprendizagem vivencial, tornam-se insubstituíveis no desenvolvimento de habilidades, no relacionamento interpessoal e na convivência em equipe, constitui o alicerce fundamental do processo de formação, integração e aprimoramento de grupos produtivos. Essa aprendizagem através da vivência concreta tem reforçado / criado possibilidades para o desenvolvimento das habilidades dos educandos.

Objetivo geral: qualificar o educando com foco na inserção no mercado de trabalho ampliando as oportunidades de socialização e geração de renda das famílias e das pessoas com deficiência intelectual.

Objetivo específico garantir qualificação profissional básica para as pessoas com deficiência intelectual e seus familiares com o objetivo de estimulá-los para o mercado de trabalho ou a serem donos de seu próprio negócio. Mostrar à comunidade as capacidades técnicas e habilidades que as pessoas com deficiência intelectual possuem e que podem contribuir como cidadão ativo dentro da sociedade. Avaliar os procedimentos adotados pela escola e família na participação ativa da pessoa com deficiência intelectual no processo de aprendizagem. Propiciar aos aprendizes vivências de gestão e finanças com a comercialização da produção dos cursos disponibilizados pela escola de qualificação profissional básica. Estimular o aprendizado sobre técnicas necessárias ao funcionamento de um pequeno negócio.

A escola de qualificação profissional básica da apae- bh tem como foco de desenvolvimento quatro etapas:

Primeira: conscientização continuada: levar as famílias a desejarem e buscarem a sua autonomia, através da realização de oficinas, apoiadas por terapeuta ocupacional e psicólogo, permitindo vivenciar todas as situações de comercialização dos produtos: do armazenamento da mercadoria ao trato com o cliente, dos cálculos dos custos ao enfrentamento da realidade de não venda, da necessidade de ser persistente e ter firmeza de propósitos. São trabalhadas, também, as técnicas de gestão da qualidade.

Segunda: vivências monitoradas: realizar vivências, em situações reais e com a participação ativa do instrutor, nos postos de venda, observando-se atentamente as reações e atitudes dos participantes em relação às diversas atividades desenvolvidas.

Terceira: publicidade: divulgar de forma ampla e abrangente a qualidade e a comercialização dos produtos, através de campanha publicitária e utilizando o símbolo da apae de belo horizonte nas embalagens e nos equipamentos utilizados. O símbolo dará mais credibilidade à campanha e confirmará que o produto tem a garantia da apae-bh e obedece aos padrões de qualidade exigidos pela legislação em vigor. Quarta: monitoramento e avaliação: monitorar e avaliar, com o conhecimento dos participantes, todas as etapas de aprendizagem, buscando a concretização de resultados satisfatórios.



2º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



Indicadores quantitativo e qualitativos utilizados para medir esse impacto

80% dos cursos respondem as demandas externas. - 60% dos alunos já estão no curso que corresponde seu interesse e/ou habilidade. -30% já estão prontos para o trabalho formal, 30% estão sendo preparados e 40% tem perfil para de grupos auto- gestionados. - 80% da comunidade avalia o deficiente intelectual como incapaz. 5% não tem conhecimento do assunto. 15% tem conhecimento sobre deficiência intelectual. - 03 participações em eventos públicos por semestre. 04 eventos realizados pela apae bh com a participação da comunidade. 01 reunião trimestral com os familiares. - 06 cursos de qualificação, apoio técnico semanal ao aluno na área de comportamento.

Como experiência da escola de qualificação, podemos ressaltar: -empregabilidade no mercado de trabalho. -sensibilização e conscientização aos empresários sobre a colocação profissional da pessoa com deficiência intelectual objetivando sua total inclusão, buscando vencer paradigmas / preconceitos da incapacidade profissional. -relacionamento efetivo com as empresas na disponibilização de alunos treinados respondendo o perfil que a empresa demanda. -acompanhamento nas empresas aos alunos (vinculados a escola) empregados. -análise de funções e cargos junto aos recursos humanos da empresa para adaptação de currículo e avaliação da possível colocação dos alunos. -aumento da auto - estima da pessoa com deficiência intelectual e seus familiares. - visitas técnicas, palestras, seminários e estágio para os alunos. - habilidades incentivadas para escolha do curso. - remanejamento de alunos para cursos adequados a sua habilidade - desenvolvimento de habilidades básicas, conhecimentos técnicos com base no perfil de cada aluno. - oportunidade de orientar/ informar a comunidade sobre o que é e como conviver com o deficiente intelectual. - diminuir preconceitos e vencer paradigmas. - intercambio com outras escolas. - cursos respondendo a demanda de mercado, adaptação do currículo dos cursos.

Resultados objetivos, conclusão e perspectiva de continuidade

A escola de qualificação profissional básica da APAE Belo Horizonte tem sido muito procurada por pessoas de belo horizonte e região metropolitana por ser ela referência na região, atende atualmente 134 alunos. Como experiência da escola de qualificação, podemos ressaltar: manutenção de um programa permanente de inclusão no mercado formal de trabalho. Acompanhamento nas empresas aos alunos empregados (vinculados à escola). Análise de funções e cargos junto aos recursos humanos da empresa para adaptação de currículo e avaliação da possível colocação dos alunos. Oportunidade de profissionalização aos participantes do curso com vista à empregabilidade e/ou profissional autônomo, visando geração de renda e fortalecer seu papel cidadão atuante dentro da comunidade. Implantação da lanchonete da escola de qualificação profissional, funcionando de forma sistemática, com horário de atendimento definido, oportunizando aos alunos a prática de comercialização de tudo o que é produzido nas oficinas. Profissionalização do educando da escola de qualificação para que ele tenha maior condição de competitividade no mercado de trabalho e/ou condições de gerenciar seu próprio negócio. Ampliação do número de vagas de emprego para o aluno da escola de qualificação, bem como a garantia pelo respeito à



2º Prêmio de Reabilitação e Readaptação Profissional



sua condição de deficiente intelectual e aumento de sua autoestima fortalecendo seu papel de cidadão. Criação de espaços para circulação e troca de experiências/ informações: a. Integração com a comunidade, b. Reuniões com as famílias dos alunos, c. Visitas técnicas a outras instituições que atendam o mesmo seguimento. Registro, monitoramento, e avaliação de todos os processos de aprendizagem existentes: a. Reuniões sistemáticas com a equipe técnica. B. Cadastro de cada aluno e seus familiares. C. filmagem, fotografia, elaboração de documentários. Promoções/ parcerias com instituições que fortaleçam o processo de qualificação profissional da escola: a. Captação de apoio financeiro e técnico junto às instâncias governamentais, empresa privadas e comunidade. Comprovação da real e efetiva participação da pessoa com deficiência intelectual, em parceria com sua família, em todas as etapas do processo de elaboração e comercialização dos produtos, garantindo a todos uma melhor qualidade de vida. Promoção do conhecimento da comunidade sobre os produtos fabricados na APAE Belo Horizonte, despertando o desejo de adquiri-los. Alunos inseridos no mercado de trabalho: 18 alunos na empresa Mc Donald 06 alunos na empresa casa e tintas 04 alunos no supermercado bh 01 aluno na padaria pedro pão 03 alunos no supermercado Sales 01 aluno na própria escola (serviços gerais) 01 aluno no hotel Formule 01 aluno no íbis hotel 02 alunos na Centauro esportes 01 aluna na Viação Pássaro Verde 01 aluna no restaurante Maria das Tranças 01 aluna no supermercado Carrefour 02 alunos na Fundep 03 alunas no supermercado Super Nosso 03 alunos no condomínio Morro do Chapéu 01 aluna na spec engenharia 01 aluna na Luiza Barcellos calçados.